

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Salvador, Moysa
Virodo, Mala 3
(de Pequena)

Capital

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

Em 13 de outubro GRANDE COMICIO

A's 7 1/2 horas da noite,
no largo de S. Francisco
para commemorar o segundo anniversario do assassinato
legal da grande victima do clericalismo.

Falarão diversos oradores, percorrendo-se depois,
em columna, o triangulo central.

Os anticlericaes, os livres-pensadores, assim como
todos os homens amantes da liberdade não devem deixar
de comparecer a este comicio.

Todos ao largo de S. Francisco no dia 13!



A expulsão dos jesuitas pelo marquez de Pombal — Todas as liberdades são solidarias e em nome da liberdade não se glorifica um despotismo — Os jesuitas e a politica — Fala o padre Cabral — A Igreja catholica não é um apostolado espirital — O anticlericalismo do novo ministerio — Supremacia do poder civil e liberdade de consciencia — Os paivantes annunciam uma incursão — Um disfarce symbolico — A ultima cartada — Onde se mostra que todos querem a invasão e os invadidos não se queixam.

LISBOA, 10 DE SETEMBRO

A velha e liberal Associação do Registo Civil commemorou no domingo passado o anniversario da expulsão dos jesuitas pelo marquez de Pombal.

Os liberaes e anticlericaes tem o velho costume de elevar ás nuvens o ministro do rei José e o seu gesto, como se este tivesse sido feito em nome da liberdade e para bem da emancipação popular.

Ora o ministro do rei absoluto só agiu em favor do despotismo regio e em nome da razão do Estado. Foram as conveniencias politicas, não a liberdade, que o guiaram e ninguém vê claramente que vantagens proporcionou elle ao povo, mas descobri-se melhor que serviços prestou ao poder real.

Os jesuitas faziam politica. Sempre a fizeram, em todos os lugares a fizeram. Não trepidaram no emprego da conspiração, nem hesitaram em aconselhar o regicidio.

O ex-provincial da Companhia de Jesus em Portugal, o padre Gonzaga Cabral, acaba de afirmar publicamente a sua não intervenção na politica portugueza, no passado e no presente, porque o veda o estatuto da ordem. Limita-se a orar pelo «desditoso Portugal».

Mas a afirmação faz sorrir todo o mundo. Todo o mundo conhece o papel dos jesuitas não só na historia de Portugal, mas na historia de todas as nações. Por esse papel é que frequentemente os governos despoticos lhes deram caça, sem que por isso aliás ganhasse em geral a liberdade, mesmo a liberdade de consciencia.

Não é só o jesuitismo, mas a Igreja que faz politica, que é uma associação economica e politica, procurando pesar com toda a sua influencia e poderio nos destinos dos povos e na direcção e tutela dos governos.

E a verdade expressa pelo actual gabinete quando, apresentando-se ao parlamento, fez esta afirmação:

Proclamando a supremacia do poder civil e affirmando o seu espirito anticlerical — porque o clericalismo foi e continua sendo a feição politica dos adversarios da

Republica — o governo quer, todavia, accentuar, como o seu antecessor, que não o inspiram propositos de hostilidade contra qualquer confissão religiosa, porquanto considera inviolavel o principio da liberdade de consciencia. Não são os republicanos que confundem a religião com a politica; são os inimigos do novo regimen e da Patria que pretendem manter esse criminoso regimen, para que se não effective a pacificação moral que a democracia deseja ardentemente realizar.

Essa afirmação define, pois, nitidamente a parte do programma do governo no que se refere ás leis do Estado e das igrejas.

Saida de um movimento popular, fortemente impregnado de anticlericalismo, a republica portugueza favoreceu a liberdade de pensamento; mas a este aspecto vem agora juntar-se a preocupação exclusivamente governamental da «supremacia do poder civil», que não é o mesmo que liberdade, não sendo mesmo raro que, para garantir e fortificar a primeira, se façam ao inimigo clerical concessões á custa da segunda...

A semana politica correria apenas tepida, apesar ou por causa do calor feito, se não viesse desentorpecer-nos o novo annuncio de proxima incursão de paivantes.

Deviam ter entrado no dia 5, mas o governo hespanhol impediu-o. Agora a invasão está annunciada para depois de amanhã.

Não são muitos, os invasores em projecto, segundo as noticias de hoje: apenas 590, espalhados por varias povoações hespanholas da fronteira. Dizem que Paiva Couceiro está nas vizinhanças de Mondariz disfarçado de frade — e se não é verdade, é bem achado, porque é symbolico.

Entrarão? não entrarão? Prometteram tantas vezes — e tantas vezes faltaram...

Esperavam, diz-se, uma sublevação, uma grande agitação interior, como momento propicio...

A expectativa, aliás, não deixava de ter as suas vantagens.

Mantinha-se nos adversarios o enervamento e conservava-se a apparencia de um perigo, de uma ameaça grave para a Republica. Dava-se um certo aspecto de seriedade ás fanfarronadas professorias.

E havia dinheiro.

Mas eis que começa a faltar o dinheiro e a abundar o desanimo.

E' preciso justificar as despesas e as ameaças. A situação torna-se insustentavel. Urge resolver-se pela acção ou dissolver-se.

E' o descargo de consciencia ou o suicidio, para acabar. A ul-

tima cartada desesperada — ou a vergonha.

Entrarão? não entrarão?

— Pois que entrem duma vez! exclamam os republicanos impacientados. Se vierem, tudo ficará promptamente liquidado, e ninguém pensará mais nisso. Todo o mundo verá que, onde parecia haver uma grossa nuvem de trovoadas, não existe mais do que um pequeno bando de mosquitos, que facilmente se sacodem... Venham! venham! e depois cada um voltará ás suas occupações, desenhervado e livre de picadas...

E não ha duvida que é esta a impressão geral.

O reconhecimento das potencias e o regoijo nacional — A liquidação dos conspiradores — Um conto do vigario aos jesuitas e commendadores — Os operarios e a restauração — Incomprehensão de retardatarios — A reforma orthographica — Participa-se o fallecimento de algumas desditosas letras — As greves na Europa — A situação em Hespanha — O crescente desenvolvimento das agitações operarias — Greve parcial, greve generalizada, greve geral — Em França: contra a vida cara — O que fazem as «menageres».

LISBOA, 17 DE SETEMBRO

Lisboa e a provincia festejaram ruidosamente, com foguetorio abundante, o reconhecimento da Republica pelas potencias europeias.

Parece ser um facto extremamente importante, que representa nada menos do que a consolidação da Republica portugueza no exterior.

Entre os muitos efeitos attribuidos a esta solenne scena officinal, colloca-se o golpe de misericórdia na aliás pouco perigosa conspiração dos bandos jesuitico-monarchicos acampados na Galizia...

A annunciada incursão em terras portuguezas ainda desta vez não se realizou. Tratava-se apenas dum estratagemma para manter um estado de inquietação e as apparencias exteriores — e para o exterior — da Insegurança do regimen.

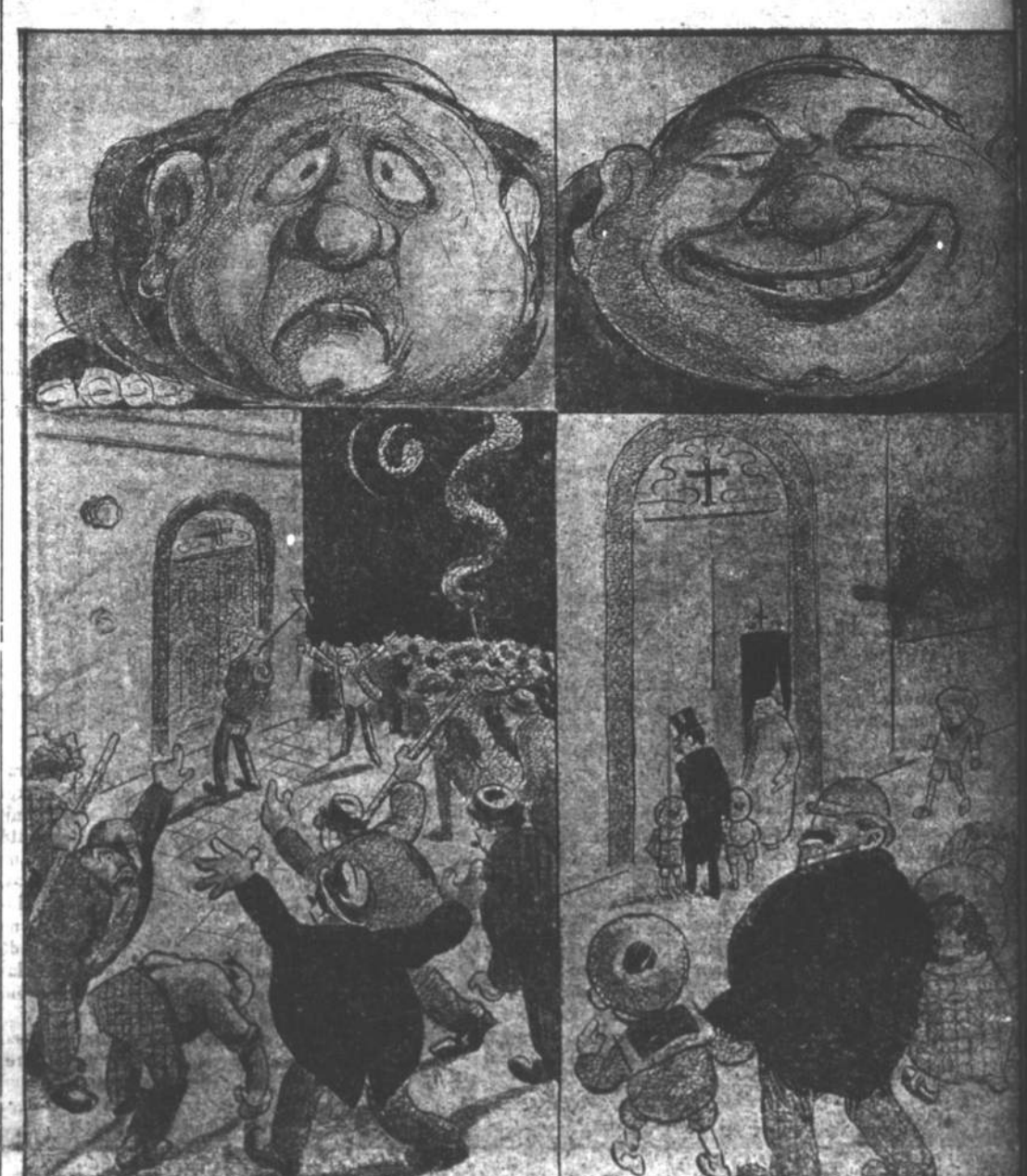
Os emissarios republicanos asseveram que os conspiradores liquidaram totalmente, que chegou a hora do desanimo completo e da debandada. Foi — apregoa a imprensa — um perfeito conto do vigario passado aos jesuitas e aos thalassas do Brasil, que alargaram os cordões á bolsa, como se possível fosse, á força de dinheiro, dar vida a um cadaver frio.

Os pobres retardatarios da monarchia parecem na verdade habitantes da Lua, desconhecendo profundamente as condições e o sentido da vida moderna. Pois não se lembram de enviar manifestos aos operarios em greve? Quem conhece os meios operarios, os sentimentos que os animam e as aspirações que os guiam, poderá talvez avaliar o assombro e a indignação dos destinatarios!

Os extraviados, cujo olhar não transpõe o estreito ambito politico de monarchia e republica, ignoram, falando outra lingua e vivendo em outro mundo, que o povo trabalhador, quando perder de vez a esperança na republica como instrumento eficaz de reformas economicas e sociaes, não poderá ser para voltar a uma forma politica do passado, para elle gasta e irremediavelmente morta.

Foi recentemente decretada a reforma official da orthographia portugueza, de accordo com os trabalhos apresentados pela commissão de sabios para tal fim escolhida.

A reforma é aliás uma daquellas que os governos novos gostam de decretar, porque não offendem pessoa alguma e a elles doira-lhes melhor a auréola de innovadores... E ha longos annos que vinha sendo preconizada por eminentes linguistas, que depois fizeram parte da commissão, como Carolina Micellis, Gonçalves Viana, Candido de Figueiredo, e posta em pratica por uma parte da imprensa — pelo Mundo, por



No Brasil e em Portugal — ou o reverso da medalha

exemplo — quasi exactamente como foi adoptada.

Ainda neste caso, e como sempre, o facto precedeu a lei.

São expulsas do alphabeto as letras k, w, y. E' eliminado o h do interior dos vocabulos, excepto nas combinações ch, lh, nh; e supprimido no inicio, quando não o justifique a etymologia, como em ontem, ombro. O h final só é conservado em ah! oh! O grupo ch, com o valor de k, será substituido por qu antes de e, i. O grupo ph será expresso por f.

Consoantes duplicadas só quando a pronunciação o exija, o que apenas acontece com rr, ss, mm, nn, como em prorrogar, resurgir, immigrar, emmular, emmular. São supprimidas as consoantes mudas, quando não influam no valor das vogaes que as precedem (pronto, sinal, produção, sono; mas contracção, direcção, adopção).

Os ditongos oraes são os seguintes: ai, ei, oi, oi, ui, au, eu, eu, ou, sendo abolidos ae, oe, ue, ao, eo; e as nasaes são: ãe, em (ens), õe, ão, am, etc.

As palavras esdruxulas serão graphicamente accentuadas.

Taes são alguns dos principios fundamentaes da reforma que realmente facilita e ordena a absurda, incoherente e tantas vezes errónea orthographia usual, que muitos, por ignorancia, consideram etymologica.

De todos os paizes de Europa é talvez Portugal o menos agitado.

Assim neste momento, em varias cidades de Hespanha, rugem fragorosas greves geraes e o estado de sitio foi declarado nas Asturias. Dos vagos e incompletos telegrammas parece deprehender-se que o movimento, partido de Bilbao, se estende por solidaria a San Sebastián, Saragoça, Barcelona...

Estas perturbacões economicas, que mostram a força do produtor operario e fazem estremer até aos alicerces o velho edificio

capitalista, repetem-se cada vez com maior frequencia e intensidade, e desorientam por completo os dirigentes, que não as sabem deter ou evitar, nem mesmo comprehender.

Hontem era na Inglaterra; hoje o grande abalo sacode a Hespanha, e um pouco por toda a parte sentem-se tremores.

Não ha muito tempo, restringia-se a greve a uma secção de fabrica, a uma officina, a uma industria na cidade. Depois desenvolveu-se rapidamente, irresistivelmente a tendencia para a generalização, pelo rastilho da solidariedade e da comunidade de interesse.

Alastrou pela cidade, ganhou industrias inteiras dum paiz, estendeu-se á nação, já galga as fronteiras...

Não tem ainda a amplitude da unanimidade — não a terá talvez jamais, nem precisará, — não a illumina ainda a intenção firme e definida de se apposar do instrumento de trabalho e de gerir a produção, mas a onda avoluma-se e rugue furiosamente...

E não num ponto sómente. Em França, onde ha muito que se encarneara o mar social, o movimento popular contra a carestia dos generos, guiado sobretudo pelas mulheres, longe de se extinguir, ameaça invadir Paris, onde se complicará com a acção e protesto dos inquilinos pobres, tende a divulgar-se por todo o paiz, repercute mesmo além-fronteiras...

Em sua defesa, tinham os açambarcadores allegado escassez natural, mas é o proprio governo que os desmente, quanto ao trigo, cuja ultima colheita foi muito superior á precedente. Nem valeu o argumento da alta dos salarios, pois a agitação começou onde elles não têm augmentado, no Norte; e depois os operarios pretendem que não lhes tirem de um modo o que de outro lhes cedem.

E por isso boicotam os cereais, ou vão-se aos mercados e

estabelecimentos e repartem entre si os generos, deixando o preço justo — como que a ensaiar-se para a forma social em que, senhores da produção, poderão tambem organizar a distribuição em pro-reito de todos, e não para ganho de poucos.

Neno Vasco

O dedo de Deus

Perto de Brest, França, um piedoso carneiro tinha o costume de beijar devotamente o pedestal de um calvario de granito, ao passar diante deste. No dia 4 de setembro passado estava a praticar o acto habitual quando a cruz, caindo-lhe em cima, o matou instantaneamente.

Se fosse livre-pensador, escauparia do milagre!...

CAUTERIOS

XLV

Foi absolvido pelo jury do Curvello, Minas, o sr. Malaquias Antonio da Costa, que, em defesa da sua honra ultrajada, assassinou, em junho deste anno, o padre Alfredo Mercalli, vigario de Tralhas.

Acto louvavel, acto muito justo. Não podia afinal ser condemnado quem defendendo a honra do lar agarrado fez-se assassino, fez-se desgraçado.

Chamem embora de cobardo e injusto. Ao assassino, chamem-no malvado! Foi o seu crime redimido a custo De muito pranto duro derramado!

Não louvamos aqui o assassinato. Mas tambem reputamos descaerto. Que a um homem, que é padre, se perdoe o facto.

De seduzir, muito naturalmente. Com a impunidade já conhecido casto, Mulher e filha dum sincero casto!

Beato de Silva

13 e 16 de outubro

O NOSSO NUMERO ESPECIAL

A exemplo do que fizemos no anno passado, publicaremos em 13 de outubro um numero especial da LANTERNA, commemorando o segundo anniversario do infame assassinato de Francisco Ferrer e lembrando tambem igual anniversario da presente phase da nossa folha, que coincide com a differença de tres dias com a data em que a criminosa alliança clerico-monarchica da Hespanha mandou fugir o grande propagandista do racionalismo.

Esse numero da Lanterna conterá oito paginas, impressas em bom papel, contendo numerosas e interessantes illustrações, contando nós para elle com escolhida collaboração.

Como em 13 de outubro realizarem-se comícios, reuniões e conferencias de propaganda, nós faremos dessa edição uma grande tiragem para que os nossos amigos, sociedades e grupos, aproveitando essa oportunidade, possam della fazer uma larga distribuição.

Os nossos innumerados e dedicados propagandistas do interior devem se esforçar para que o numero de exemplares da Lanterna nesse dia exceda aos dez mil do anno passado.

Os pedidos de pacotes devem ser feitos immediatamente, para que o jornal possa ser expedido com o tempo necessario de chegar ás differentes localidades antes de 13 de outubro.

Os preços de pacotes são os seguintes; que chegam apenas para cobrir as despesas de typographia e do Correio:

1 pacote de 50 exemplares	4\$000
100	8\$000
200	15\$000
500	37\$000

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias, sem o que não poderão ser attendidos!



A proposito duma benção papal arremessada, como um foguete, contra um aviator que passava por cima do Vaticano, fantasiou ha pouco um jornalista catholico de França a ventura de verem um dia os feis o seu chefe supremo montado no moderno hippogrypho mecanico, a gotejar sobre a terra benzeduras e indulgencias e a evoluir livremente na esplendida gloria dos ceus...

Salvo o leve — apesar do peso da carga — salvo o leve inconveniente do trambolhão possivel, contra o qual não seria talvez sufficiente resguardo a conhecida infallibilidade do tripulante, a suggestão do jornalista é inteiramente digna de consideração e de estudo, pois abre largos horizontes á economia apostolica.

Usar os progressos da mecanica é entrar na estrada larga do progresso, e a Igreja deve naturalmente adaptar-se ás exigencias dos novos tempos, e como toda a industria capitalista, introduzir a machina onde encarece e escassa a mão de obra.

Este é um phenomeno economico-catholico já manifesto. Já o episcopado francès se queixa do vácuo nos seminarios e nas parochias. A empresa periclitada, o officio começa a não compensar. Que fazer? pergunta-se com justificada angustia. Pois bem: recorrer á machina.

Graças a ella — ó maravilhas da civilização! — o sacudido pessoal ecclesiastico pode ser consideravelmente reduzido.

E só por esse facto quantos proveitos num sacco! quantos males supprimidos!

Por maior que seja a disciplina, um exercito dá sempre argamos de bocca ao seu chefe: ha as indiscreções, o modernismo, as escandalosas paixões da carne, os rendimentos que chegam ao cofre central sensivelmente ruidos, a concorrência desenfreada quando são numerosos os collegas...

Ora imaginem as machinas. Li que já se adopta algures o automovel-capella, encarregado de levar no mesmo dia a varias localidades o santo sacrificio da missa. O problema da escassez

de parochos fica deste modo resolvido em parte.

Não bastam, porém, ainda o aeroplano e o automovel. Que partido não poderá tirar a Igreja, por exemplo, do phonographo? Quem não prevê a economia de oradores sagrados, de officiantes, de cantores, de musicos, de sacristães, que semelhante instrumento pode realizar? E o cinematographo, para supprir as procições na rua?

E os aparelhos automaticos? «Introduzam uma moeda de 100 réis e obterão uma hostia devidamente consagrada para comungar.»

Um alegre cortejo pára diante dum automato. A ama aproxima o recém-nascido, o padrihuo introduz uma libra, a libra faz lá dentro thm!, pondo em jogo o mecanismo, e este faz os gestos necessarios, entorna sobre o bebé uma tijela de agua, emquanto no interior um phonographo roujeja o latinorio apropriado — e eis consummado o baptismo.

Ha povos atrasados da Asia que já tem um «moinho de orações»: é vergonhoso que a nossa civilizada religião seja tão lenta em acompanhar os ultimos progressos da machinaria!

Leno Vaz

A BEATA

A joven esposa do rico sr. Z., barão do papa, é devota até ás raizes dos cabelos e não ha festa de igreja que lhe fuja, nem novena ou sermão que lhe escape.

Anda sempre por fora, frequentando igrejas e capellas, e não ha sombra de confessorario que não lhe conheça o vulto esbelto. E' a honra e vangloria no marido, que no fundo se importa pouco com a religião, mas tem uma empresa cuja prosperidade depende em boa parte do apoio clerical...

Um dia, a elegante senhora, vestida para sair, procura o livro de missa. Onde o pusera, meu Deus? Tudo em vão; não se encontra.

Perdido, que pena! o custoso livrinho, com capa de marfim, fchchos de oiro e um perfume estonteante... Que pena! Deixara-o certamente na igreja.

E o marido pressuroso manda para os jornaes um annuncio: quem achasse e devolvesse o precioso devocionario, seria gratificado com optimas alviçaras. O diario catholico inseria o aviso em letras gordas, pois era de suppor — não é verdade? — que só um assiduo frequentador de templos ou um sacristão devia achar o livro da baronesa papalina.

Veio trazê-lo um moço, de ar fatigado e com olheiras. E quando o barão lhe offerceu as alviçaras promettidas, recusou com mal disfarçado desdém. Cumpria apenas um dever, e nada mais.

— O senhor é sacristão de alguma igreja?

— Eu? Ora essa! Vê-me com cara disso?!

— Como encontrou o livro, pensei...

— Não, senhor! O livro foi achado, uma destas madrugadas, no gabinete reservado dum restaurant chic que costumava frequentar...

(Imitado do hespanhol).

Liga Anti-clerical do Rio de Janeiro

Realizou esta agremiação quinta-feira ultima a reunião semanal das Comissões Administrativas e de Propaganda, a qual foi muito concorrida.

Tratou-se de diversos assumptos administrativos e tambem da comemoração do dia 13 do corrente, anniversario do fuzilamento de Francisco Ferrer, o martyr de Montjuich.

Achando-se presentes na sala das sessões duas Comissões, uma da Phenix Caixeiral e outra dos Pioneiros da Liberdade, a mesa convidou-as a tomar parte nos seus trabalhos.

Estas duas agremiações prometteram concorrer na medida das suas forças para que a comemoração tenha o maior brilho.

Outras associações já fizeram saber que adhiem ao levantado intuito da Liga.

— A Adm. Istração pede aos srs. associados virem satisfazer as suas contribuições em atraso, para não difficultrar, neste momento, a sua propaganda.

A Maçonaria actual

Entre os muitos problemas sociais a resolver-se, ha um que se impõe sobre todos, por ser de interesse geral e trazer como consequencia o progresso da humanidade.

Esse problema é o que trata da liberdade de consciencia, ou seja, o da libertação das massas ignaras da sociedade, do dominio do clero.

Ninguem de boa fé contestará que a ignorancia é a causa do atraso moral e material do homem; dahi a necessidade de instruí-lo, educá-lo afim de raciocinar e agir livremente em seus actos e pensamentos.

Esse problema compete exclusivamente aos homens emancipados das tutelas religiosas — os livre-pensadores, resolvel-o.

Era á grande e poderosa instituição universal — a maçonaria que competia essa gloriosa missão, se os seus membros se compenstrassem dos seus deveres como homens livres que deviam ser, a exemplo dos maçons de outr'ora.

Infelizmente, porém, a maçonaria de hoje não é mais o baluarte inexpugnável que se antepunha aos abusos dos despotas e potentados.

Não é mais a protectora dos sagrados direitos da homem, pela falta da força de união dos seus membros, quasi no geral inconscientes dos seus deveres, devido talvez a má comprehensão do ideal maçonico.

Os maçons de hoje, com raras excepções, são incoherentes consigo mesmo.

Desconhecendo o ideal da sublime associação, fazem causa comum com as associações retrogradadas, protegendo e amparando moral e materialmente o seu maior inimigo — o clero romano, que os trata com desprezo, ao mesmo tempo que os guerreia em todos os terrenos.

Essa incoherencia dos discipulos de Hiram, provém como já disse no meu primeiro artigo, da falta de escrupulo na escolha dos candidatos que se propõem a trabalhar em beneficio da humanidade.

Se as officinas maçonicas tomassem em consideração o antigo preceito da "Ordem Maçonica", que diz: "Se a propaganda da Ordem é o mais importante dos trabalhos maçonicos, o mais perigoso é a admissão de um candidato", não veriam nunca os seus membros representar no mundo profano os mais ridiculos papeis, como sejam os de directores de associações religiosas, membros activos de irmandades e confrarias da igreja romana a qual impõe aos seus associados a mais absoluta passividade, tornando-os escravos do dogma sob a pressão terrivel da fé irracional.

Se o candidato maçon consegue penetrar no recinto sagrado dos "Augustos Mystérios da Sublime Ordem", é porque é livre; e assim sendo não pode pertencer elle á igreja de Roma, pois ninguém ignora que os crentes desta igreja têm a obrigação de se submeter á mais absoluta obediencia, — credo in absurdum.

O maçon não pôde ser catholico romano, ou é livre na manifestação de seus actos e pensamentos, ou é escravo da igreja a quem hypothecou a sua consciencia, abdicando assim de sua razão; o que não pôde é servir a dois senhores.

A proposito transcervo, data venia, parte de um magistral artigo sob o titulo — "Maçonaria e Clero", publicado no valente organo racionalista — "O Livro Pensador", que se publica sob a direcção do intemerato jornalista Everardo Dias, um dos maiores luzeiros da imprensa livre.

Pela transcrição ficarão sabendo os maçons-catholicos romanos, as vezes que a igreja de Roma os tem excommungado, ou seja, exnotado da sua intimidade.

«Reflectam os maçons de hoje, que se dizem catholicos (embora não o sejam, porque a Igreja os expulsou de seu seio), no que acabamos de expor acima e fiquem alerta contra as pretensões rapaces do Vaticano, si é que são verdadeiros filhos de Hiram, amante da liberdade e do progresso dos povos.

Eis agora a lista de encyclicas papaes e pastoraes episcopaes:

— Clemente XII: bulla "In eminenti", 1739.

— Bento XIV: bulla "Providas Romanorum Pontificum", 1751.

— Pio VII: bulla "Ecclesiam a Jesus Christo".

— Pio XII: bulla "Onda Graviosa".

— Pio VIII: Encylica de 24 de março de 1829.

Pio IX: encylica "Noscois et nobiscum" 8 dezembro 1849.

Pio IX: "Const. Apostolicos Sedis" 12 de outubro 1869.

Leão XIII: encylica de 28 de dezembro 1878.

Leão XIII: encylica de 15 de fevereiro 1882.

Leão XIII: encylica de 8 de fevereiro 1884.

Leão XIII: encylica de 20 de abril de 1884.

Leão XIII: encylica de 8 de dezembro 1892.

Leão XIII: encylica de 8 de dezembro 1892, ao Povo Italiano (duas no mesmo dia)!

E as seguintes pastoraes:

Do episcopado Belga, 1837.

Do episcopado Irlandez e Inglez, reunido em Dublin em 1843.

Do episcopado dos Estados Unidos nos concilios plenarios de 1843 e 1866.

Pastoral de D. Romualdo Antonio de Seixas, arcebispo do Pará.

Pastoral de D. Manuel Joaquim da Silveira conde de S Salvador.

Pastoral do bispo de Mariana.

Pastoral do bispo de Diamantina.

Pastoral de D. Romualdo de Souza Coelho, 28 março 1834.

Pastoral de D. Manuel de Almeida, bispo do Pará.

Pastoral do celeberrimo bispo de Oliuda D. Vital e a sua obra "O Bispo de Oliuda e seus accusadores no Tribunal do Bom Senso", 1873.

Pastoral celebre de D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará. 1874.

Meditem bem os maçons activos sobre o exposto, e vejam se é, ou não, falta de coherencia, de pundonor mesmo, pretenderem ainda fazer parte do catholicismo romano, dessa agremiação religiosa que os hostiliza em todos os terrenos, e os encosta como cães leprosos do seu gremio, ao peso dos mais deprimentes anathemas.

Angelo Bittencourt.

S. João d'El-Rey.

CONFETOS BIBLICOS

O Senhor, vindo que Jacob desprezava Lia, tornou-a fecunda, esterilizando Rachel. E começou entre as duas um singular desdém: a ver quem daria mais filhos a Jacob (Genesis, cap. XXIX e XXX).

Ao quarto filho de Lia, Rachel, despeitada, disse ao polygamo: «Dá-me filhos, senão morreréi.» — Que culpa tenho eu? — respondeu o pobre homem, enfadado. Eu faço todas as diligencias. Queixa-te ao bispo, isto é a Deus.

Então Rachel offerceu ao marido uma Bala (uma escrava assim chamada). Jacob achou a Bala de estalo, e em breve esta lhe deu dois rebuçados, isto é, dois filhos, um de cada vez, os quaes Rachel considerou seus, por serem da escrava!

Vendo isto, Lia, cuja fecundidade cessára, deu tambem ao marido uma escrava, Zelfa de nome. Bons tempos aquellos! Hoje, se uma esposa acha o respeitavel consorte na cozinha beijando a criada, seja ella Bala ou Zelfa, é capaz de lhe dar uma bala, mas de revólver. Tudo em decadencia — até a doçura das balas e a complacencia das mulheres!

A referida Zelfa teve dois filhos, que deixaram Lia contente como um rato, por mais essa victoria na «competencia com a irmã».

Depois, em troca de algumas mandrágoras que seu filho Ruben colheira, Lia comprou á gulos Rachel uma noite de amor com o marido, indo annunciar a este o negocio nos costumados termos... biblicos. E Jacob sempre bonachão e condescendente.

Desse negocio resultou a Lia outro filho, por ella attribuido á boa acção que praticára dando ao marido a escrava Zelfa! Boa e generosa acção, não ha duvida. O que me parece é que a Biblia foi escripta por pandegos e maganões interessados em convencer as esposas do merito e bondade de taes praticas.

Lia teve ainda mais um filho e uma filha, Dina, destinada a clamorosos successos. Entretanto, Rachel consumia-se em exercicios... espirituales, pedindo a Deus que lhe tirasse o opprobrio da esterilidade. Fez-lhe o Senhor a vontade, dando-lhe — por intermedio do marido, está visto — o primeiro filho, José, futuro decisor de sonhos e ministro no Egypto.

Mais tarde teve segundo, Benjamin, — benjamin de seu pai, — morrendo do parto. Mas antes disso, temos que contar.

O Confeiteiro.



Lanterna Magica

O officio do padre

Continúa em França a imprensa catholica a confessar a baixa das vocações sacerdotaes. Um bispo dirigiu ao papa o quadro seguinte:

«Em Ajaccio, o numero dos seminaristas caiu de 85 a 20, em Albi de 120 a 50, em Avinhão de 45 a 23, em Bayonna de 192 a 146, em Digne de 54 a 22, em Niza de 65 a 30, em Rodez de 200 a 130, em Tulle de 40 a 16, em Viviers de 150 a 90.»

Em summa, em 26 dioceses, o recrutamento ecclesiastico baixou mais de metade. Contansi se com effeito, para 1910, apenas 1.011 aspirantes em vez de 2.077 no anno precedente.

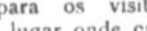
O officio não rende e não é sufficiente garantia a palavra do Evangelho, affirmando que Deus assegura a vida ás aves do ceu...



Bazar da Fé, de Deus & Filho

Os frades franciscanos obtiveram do papa, de preferencia a outras ordens de Jerusalem, jurisdicção sobre todos os lugares pertencentes aos latinos e que podem ser tidos por santuarios.

Ora ao Vaticano chegou um protesto de catholicos francezes, accusando os franciscanos de desprezarem o culto e de inventarem diariamente um santuario para attrahir e despojar os visitantes. Os peregrinos não têm tempo para os visitar todos: aqui é o lugar onde caíu o cinto da Virgem, quando arrebatada para o ceu; ali o sitio onde parou o seu cortejo fúnebre; acolá o rochedo com um signal de S. João Baptista em criança; além, a casa de campo de Zacharias, e vai-se até ao campo onde cresciam as lentilhas por um prato das quaes Esaú vendeu o seu direito de primogenitura!

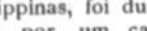


Na patria de Rizal

O padre jesuita Joaquim Anton, reitor do collegio jesuita de Manila, Filipinas, foi duramente espancado por um cavalheiro da alta sociedade manilheña, que o encontrou em colloquio... espiritual com a esposa.

Ahi está mais um toureiro colhido! Nestes ultimos tempos, a touromachia tem soffrido successivos desastres...

Ha maridos pouco commodos! Mas ainda bem que neste caso não houve morte a lamentar...



O numero especial

Apesar de ter sido preparado á pressa, estamos certos de que o nosso numero especial de 13 de outubro alcançará um franco successo.

A sua confecção material foi confiada a uma boa typographia que o está preparando com bastante esmero.

Entre as illustrações que ornarão esse numero da Lanterna, está a bella e significativa allegoria — Ideal, do grande artista revolucionario hespanhol Firmin Sagristá, estupidamente condemnado a doze annos de prisão por esse e mais tres trabalhos, todos de extraordinario valor.

Conterá tambem escriptos de Francisco Ferrer, Eliseu Reclus, Luiz Michel e Maximo Gorki, acompanhados de alguns traços biographicos e dos seus respectivos retratos.

A questão do ensino racionalista será nelle cuidadosamente tratado em trabalhos de escriptores competentes na materia. Serão ainda publicados clichés das escolas racionalistas «L'Avenir Sociale» e «La Ruche», da França e «Scuola Moderna», de Clivio, Italia.

Procuramos, enfim, que esse numero do nosso jornal possa corresponder plenamente á expectativa geral.

Agora, é preciso que os nossos correligionarios tenham em vista o elevado custo desse numero. Com os recursos ordinarios do jornal não poderemos fazer face ás enormes despesas que elle nos vai acarretar. Portanto, temos immediata necessidade que os amigos que recebem pacotes e estão em debito commosso, saldem logo as suas contas.

Os assignantes de localidades muito distantes ou onde as despesas de viagem não são compensadas, devem urgentemente enviar a importancia de suas assignaturas, pois muitos ha que já têm os dois annos agora findos a pagar.

O anniversario

da "Lanterna"

Com o presente numero completa a nossa folha o seu segundo anno de ininterrupta publicação na presente phase.

Além dos 52 numeros regulares, demos durante o anno hoje findo mais tres extraordinarios, razão pela qual a Lanterna de hoje traz o numero 107 e não 104, como deveria ser.

E' com real satisfação que podemos constatar esse facto, pouco commum na imprensa de propaganda avançada, sempre sujeita a toda sorte de difficuldades.

Só quem de perto conhece a vida dos nossos jornaes pôde avaliar que de privações e quantas contrariedades não se tem que supportar para os manter regularmente.

E' obvio dizer que continuaremos a empregar, como até aqui, toda a nossa actividade em favor da Lanterna, estorçando-nos para que ella vá estendendo o seu campo de acção por todo este vasto paiz, transformado em foco do clericalismo.

Temos conseguido vencer todas as grandes difficuldades com o auxilio dos nossos dedicados amigos, sempre promptos a apoiarnos nos momentos difficeis.

E é com esse apoio indispensavel que contamos para o proseguimento da nossa obra.

Vivendo a Lanterna exclusivamente do auxilio dos seus assignantes, é preciso que elle não falte. E não é muito. Basta que cada assignante, e principalmente os que residem em localidades muito distantes, mandem pagar directamente a sua assignatura e procurando angariar novos assignantes.

CONGRESSO DOS ANTICLERICAES

DO Estado de S. Paulo

A Lanterna, em seu numero passado, noticiou que numa reunião de anticlericaes foi levantada a ideia da realização, neste Estado, de um congresso composto exclusivamente dos elementos que combatem o clericalismo como um mal a humanidade.

Sómente para a realização deste congresso é que todas as agremiações espalhadas pelo interior do Estado poder-se-ão congregar numa campanha mais intensa contra os sectarios do Vaticano.

Com a realização deste congresso é que nós poderemos ver com quantos e quaes são os elementos com que podemos contar nesta grande luta, da qual haremos do sair vencedores.

Sim, haremos de vencer, porque nesta nobre campanha temos ao nosso lado todo o povo honesto e laborioso.

E agora, com a reunião dos elementos anticlericaes paulistas, a nossa obra benéfica augmentaria, pois, certamente, nesta reunião tratar-se-á dos modos mais amplos pelos quaes possamos desenvolver uma campanha mais activa contra o clericalismo que vergonhosamente conspira contra a humanidade.

Oxalá que esse congresso se realize, e que esse projecto seja quanto antes um facto, pois ha muito que necessitamos de uma reunião desse elemento, ora um tanto desorganizado.

Desde já apresento os meus sinceros parabens aos aventadores de tal ideia, e faço votos para que esse congresso se realize, pois elle virá constituir um bem para o povo brasileiro.

Brax, 1 de outubro de 1911.
Italo Adami.

A revolução mexicana

Pela leitura dos jornaes avançados do exterior, vê-se que a revolução sustentada pelo Partido Liberal Mexicano, que tem por fim a socialização da terra e dos instrumentos de trabalho, ainda perdura em grande parte do territorio do Mexico.

Muitos dos mais valerosos revolucionarios têm tombado no campo da luta e outros caído nas mãos dos legalistas; entretanto não tem isso influido no animo da grande massa do partido que, impavidamente, prosegue na grande batalha pela conquista da liberdade.

Publicamos abaixo o balancete do dinheiro que recebemos para ser enviado aos revolucionarios e das despesas feitas.

Apresentamo-lo aos interessados para que o verifiquem devidamente:

DINHEIRO ENTRADO	
Das listas:	
Do Grupo Germinal, de Nietheroy.	50\$000
Da primeira reunião de Manuel Fernandes, de Piracicaba.	84\$400
De Francisco Ballarino, de Santos.	14\$000
De Ferruccio Doná, do Amparo.	23\$000
De Demétrio Minana, do Rio de Janeiro.	31\$000
De Francisco Martinez, de S. Paulo.	110\$000
De José de Haro, de Capivary.	44\$500
De Francisco Dias Filho, de Nietheroy.	25\$000
De Francisco Sipetz, de S. Paulo.	24\$800
Da sra. Matheia, de S. Paulo.	14\$500
De Antonio Escobar, do Rio de Janeiro.	20\$000
De Antonio Marques, de Votorantim.	30\$000
De José Sanchez, de S. Paulo.	41\$000
De Antonio Nalepinski, de S. Paulo.	12\$500
Do Circulo Libertario Moderno Francisco Ferrer, de Poços de Caldas.	25\$300
De José Barreiros, de S. Paulo.	30\$000
Lista n. 8.	14\$000
Lista n. 9.	16\$500
Da festa realizada no Salão Germania em beneficio da <i>Battaglia e Lanterna</i> e por nós cedida, na parte que nos coube, aos bravos lutadores mexicanos.	76\$600
Total	680\$000
DESPESAS	
Manifestos.	50\$000
Envelopes.	1\$200
Sellos.	8\$000
Papel.	1\$200
Papel carbonado.	1\$200
Primeira remessa ao Comité Revolucionario, feita em 26 de junho (836,12 frs.).	502\$600
Total	564\$200
RESUMO	
Entradas.	680\$000
Saidas.	564\$200
Restam.	115\$800

Pela mala da proxima semana remettermos esses 115\$800 ao Comité do Partido Liberal Mexicano.

As pessoas que ainda tenham alguma quantia destinada aos revolucionarios, poderão aproveitar a occasião, fazendo-se um só saque.

DO RIO

30 — 9 — 1911.

Preparam-se os elementos liberais desta capital para commemorar o 2.º anniversario de uma data que marca no martyrologio dos vultos devotados ao bem da humanidade um dia funesto e ao mesmo tempo glorioso para os espiritos que souberam romper com preconceitos e erros de uma sociedade em completo estado de decomposição e que, devido a um numero relativamente pequeno de elementos sãos que escaparam á contaminação geral, tende a regenerar-se esplendidamente, uma vez desembaraçada dos elementos moribundos que a atropiam.

Approxima-se o dia 13 de outubro! Ha dous annos, nesta data, o telegrapho transmittia ao mundo inteiro a noticia do fuzilamento de Francisco Ferrer y Guardia, immolado á sanha dos elementos clericos e reaccionarios, não só da Hespanha como de todos os paizes onde domina a influencia nefasta do Roma. Mataram Ferrer, extinguiram uma utilissima existencia. Já não existe o fundador da Escola Moderna de Barcelona. Roma rejubila! E depois? Dois annos são passados, a terra já ter consumido aquelle que poderia ter passado a vida na inu-

lidade dos gosos materiaes da existencia facil e commoda dos burguezes fartos.

Mas esse homem tinha um ideal grandioso, qual o integrar uma grande parte, a immensa maioria mesmo, da humanidade na posse de todos os dons que a natureza prodigaliza aos homens e que só pelo absurdo continuam a pertencer a um pequeno numero.

Pensaram os inconscientes mata-dores que tinham extinguido em Ferrer, ou pelo menos amortecido, a chamma do ideal libertador.

Como se enganaram! Uma existencia de menos, nala mais.

Ferrer não era a causa, mas, sim, o effeito da grande idéa!

Podeis extinguir a idéa, insensatos?

Antes e depois de Ferrer outras victimas têm cahido e cahirão ainda. Não importa, a idéa avança, ganhando terreno; em toda parte fundam-se grupos, sociedades, sindicatos, federações, confederações, tendo por base o principio da solidariedade que será synthetizado na Internacional dos trabalhadores.

Quizeramos ver os proletarios de todos do Rio de Janeiro tomar parte na manifestação desse dia, porém não nos deixamos embalar por vãs esperanças. O meio é avesso ainda a que aqui se preste o devido preito a tão abnegado companheiro de cruzada.

E' obvio, é evidente que um povo que sahio ha vinte annos apenas da mais abjecta escravidão, não possa comprehender taes coisas e não serão os arautos do patriotismo patrioteiro, do militarismo jacobino e do civilismo catholico-ultramontano, que o tirarão deste deploravel estado.

Em todo caso já contamos com um pequeno nucleo de conscientes, cellula geradora do organismo em formação que ha de tomar parte na grande luta pelo bem de todos e de cada um pela humanidade livre!

Acha-se á testa do movimento a Liga Anticlerical do Rio de Janeiro, a qual está fazendo um apello a todos os anticlericos e as associações de classe e liberas, já contando com alguns elementos valiosos de agremiações que lhe prometteram o seu concurso na manifestação projectada.

Que todos aquelles que sentem pulsar lhes no peito um coração generoso e bom prestem o seu auxilio áquelles que estão em luta com o passado, luta que ha de terminar, estamos convictos, pela victoria da boa causa.

Adrecal.

5 DE OUTUBRO

O Centro Republicano Portuguez organizou grandes festejos para commemorar o 1.º anniversario da proclamação da Republica em Portugal.

No dia 5 houve alvorada, ás 3 horas teve lugar uma sessão litteraria no *Polythema* e á noite as ruas foram profusamente illuminadas, tocando uma banda de musica na praça Antonio Prado. Hontem tambem houve illuminação e concerto; hoje terá lugar a recepção no Centro Republicano e á noite illuminação e concerto. Completa-se o programma com a grande festa que será realizada amanhã no Clob de Regatas.

A' commissão do Centro Republicano agradecemos os convites que nos remetteu.

Aos nossos assignnantes

Afim de nos poupar um grande de trabalho, pedimos aos nossos assignnantes que transfiram de residencia, nos communicum a primitiva residencia.

Oração da orfã

Mãe santissima,
Alma divina,
Por piedade,
Que és de Idalina?

Por toda a parte são procurados!
O' Padre Eterno, nos illumina
Na incertez em que labatamos
Para encontrarmos Idalina.

Almas piedosas
Que andaes no espaço
Guia os passos
Da turba imensa
Que já sem tempo
Maldiz o papa,
Que tudo rapa;
Maldiz a igreja,
Que só pragueja
E não perdôa
Sem q'uma bôa
E grosse escola
Vá da escola
Para as gavetas
Dos bons roupetas
De mau agouro.

Negros carunchos da Santa Cruz,
Livres nos d'ellos — Amem! Jesus,
Fideltum d'orum, calnetum in fua.

Vida operaria

EM CAMPINAS

A boicotagem declarada pela Liga Operaria contra os empregados que não accederam ao pedido dos operarios já está produzindo os seus resultados. Os empregados que haviam firmado um contracto, obrigando-se todos a não entrar em accordo com os operarios, sob pena de uma multa de 500\$, resolveram rasgar esse documento, em vista da resistencia dos grevistas.

EM JAHU'

A commissão operaria encarregada de tratar da redução de horas de trabalho reuniu-se na quarta-feira, tendo sido convidados a assisti-la todos os empregados e constructores.

No domingo passado realizou-se no Theatro Casino dali uma assembleia promovida pelos marceneiros para festejar a obtenção da jornada de 8 horas.

A concorrencia foi numerosa, falando diversos oradores sobre o objecto de reunião.

EM SOROCABA

Ainda continuam em greve os operarios da fabrica de tecidos «Santa Maria», declarada com o fim de conseguir um pequeno augmento de salario.

Os soldados para ali mandados com o fim de «manter a ordem», livraram-se dirigindo chalaças ás operarias.

Isso é natural em parasitas que não têm outra actividade.

A Liga Operaria reuniu-se no domingo, ficando deliberado que a mesma começasse a funcionar regularmente desde o dia 1.º do corrente. Foram nomeados os representantes das diversas classes e officinas.

Devido a implicancia de um contra-mestre da fabrica de tecidos de Votorantim, foi despedido o operario Silvestre Bertolucci. Os demais operarios da fabrica, sabendo desse facto, mandaram uma commissão entender-se com o seu gerente, reclamando a readmissão do operario e que fosse despedido o intrigante contra-mestre, no que foram logo attendidos.

Promovida pela Liga Operaria, o companheiro Waldomiro Padilha realizou ali uma conferencia sobre a questão social.

13 de outubro

Como previamos, tambem este anno será devidamente commemorado o anniversario do assassinato legal do grande propagandista do ensino racionalista.

EM S. PAULO será realizado um grande comicio no largo de S. Francisco, no qual falarão diversos oradores.

Além do numero especial da *Lanterna*, será publicado um numero unico, feito a capricho, compilado pelo companheiro Gigi Damiani. *La Rivendicazione*, que é como se intitulará essa publicação, será publicada em portuguez e italiano.

Todas as pessoas que a quizerem adquirir, devem se dirigir a Gigi Damiani, rua Formosa, 85.

EM JARDINOPOLIS — O Circulo Anticlerical Francisco Ferrer, desta cidade, aproveitará a commemoração do segundo anniversario do grande martyr que lhe empresta o nome para fazer uma grande propaganda anticlerical.

Essa activa associação distribuirá ali uma grande quantidade de boletins lembrando o infame crime da canalha clerico-monarchica que infelicitou a Hespanha e 200 exemplares do nosso numero especial. Será tambem realizada uma conferencia de propaganda pelo nosso amigo Waldomiro Padilha. Essa conferencia terá lugar no domingo, 15, para que a ella possam assistir as pessoas residentes distante da cidade.

EM BAURU' — Nesta cidade de Sorocabana a data de 13 de outubro será commemorada com uma reunião publica da Liga Operaria Internacional.

EM CAMPINAS, como já noticiamos, realizar-se-á uma conferencia do rompanheiro Waldomiro Padilha, promovida pela Liga Operaria.

EM SANTOS, as associações liberas, convidadas pelo Circulo de Estudos Sociais, commemorarão a negra data com uma grande reunião publica.

— O *Proletario* publicará um numero especial nesse dia.

NO RIO a Liga Anticlerical prepara, de accordo com outras associações liberas, uma grande manifestação publica.

EM JUIZ DE FORA — O correligionario Antonio da Silva Braga realizará uma conferencia, promovida pela Liga Anticlerical.

Em muitas outras cidades não passará despercebida a data em que as paginas da historia do clericalismo mancharam-se mais uma vez com o sangue de um generoso amigo do povo. Mesmo em pequenas cidades onde não ha elemento bastante para reuniões, os nossos amigos vão aproveitar a oportunidade para distribuir o nosso numero especial.

O COMICIO DE S. PAULO

Como já temos noticiado, a exemplo do que se fez no anno passado, será realizado no dia 13, ás 7 1/2 da noite, no largo de S. Francisco, um comicio para commemorar o segundo anniversario do fuzilamento de Ferrer.

A elle devem comparecer todos os que em 1910 formaram a enorme columna que percorreu magestosamente as ruas de S. Paulo.

Que os companheiros dos arrabaldes mandem imprimir e distribuir boletins annunciando o comicio, procurando que essa reunião seja o mais numerosa possivel. Os grupos e associações que se esforcem por esta iniciativa que a todos que se sentem ligados á obra de Ferrer pertence.

A' obra, companheiros!

Reunião preparatoria

Hoje, sabbado, ás 7 1/2 horas da noite, realizar-se-á, no largo da Sé, 5, uma reunião para se tratar sobre o comicio.

Para ella são convidados todos os que estão de accordo com a manifestação do dia 13.

Secção amena

Um padre a um garoto:
— Ah! patife! onde aprendeste a pedir esmola?
— Na igreja, sr. vigario, quando eu era ajudante de sacristão...

O Padre Eterno queixava-se um dia a S. Pedro de que os homens, quando achavam o vinho azedo, exclamavam sempre: «Meu Deus, como é mau este vinho!»
— Não achas vexatorio andar sempre o meu nome ligado a coisas más?
— Isso é de facil remedio, respondeu o santo; ordenai que elles tenham uma vez vinho bom.

— Tens razão, Pedro, assim vou fazer, disse o Padre Eterno; quero que possam nomear-me a proposito de coisas boas.

E ordenou um anno de vinho excellente, enviando S. Pedro á Terra para saber o que se dizia do nectar magnifico. Após uma longa ausencia, Pedro voltou muito arrelizado.
— Então, meu velho, que diz aquella gente do novo vinho? perguntou o Eterno.

— Mais velho é você, redarguiu o santo chaveiro, mal-humorado. Pois fique sabendo que, faça o que fizer, nunca aquelles ingratos lhe hão de attribuir o bem feito.

— Como assim? que dizem elles?
— Levam o copo aos labios, saboreiam, dão um regalado estalo com a lingua e exclamam: «Oh diabo! este vinho é mesmo bom!»

A certo seminarista, que respondia sempre «distingo», mesmo fóra de proposito, fez o bispo esta pergunta, para o embarçar:
— Póde-se baptizar com o caldo da sopa?
— Distingo.

— Como «distingo»?
— Sim: com o caldo da sopa de V. S. I. não se póde baptizar: mas com o que nos dão no seminario, sim, senhor.

Em Porto Alegre quem dejeser assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseo Reclus.
Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157.
Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

PAGINA DE HISTORIA

Testemunho notavel de *El Debate*, orgão do episcopado hespanhol: «Nesta ultima parte do livro de Pompeyo Gener (sobre Servet) faz-se uma analyse do protestantismo em geral, e em especial do calvinismo, demonstrando ser esse, ao contrario do que imaginavam muitos, um movimento antivitral e antihumano. Innumeros documentos apoiam tão importante obra, e della resulta triumphante a colossal figura do grande sabio hespanhol, ao qual até agora não se havia o verdadeiro valor.»

Fixem os leitores isto: Servet resulta ser uma colossal figura de grande sabio hespanhol.

Pois bem: o trabalho mais importante de Servet é um tratado do *Anticristo*, demonstrando, por sessenta signaes tirados do Apocalypse, que o Anticristo é o Papa.

El Debate tambem cala que Calvino procedeu contra a colossal figura do grande sabio hespanhol de accordo com o inquisidor do Papa.

E cala ainda que Servet caiu nas mãos de Calvino por preferir ser julgado em Genebra a ser julgado pelos catholicos hespanhoes. Tudo isto se demonstra no livro *Miguel Servet*, ha pouco publicado por Pey Ordeix.

A colossal figura do grande sabio hespanhol é anathema contra catholicos e protestantes. Calvino a respeito delle procedeu como catholico, e como calvinistas procederam com elle os catholicos. Assassinos todos!

(De *El Motin*).

Clero revolucionario

OS PADRES EM «COMPEOT»

A noticia da conspiração monarchica na antiga cidade portueza, Porto, deixa ver que as coisas politicas em Portugal não vão indo lá muito serenamente.

Na legação portueza foi recebido um telegramma em que se communicava que a policia portueza effectou grande numero de prisões de clericos e reaccionarios civis, comprometidos no movimento.

Os carbonarios descobriram o plano dos conspiradores. Essa sociedade secreta, empenhada pela victoria das causas liberas, chegou á conclusão de que o Centro Catholico estava alliado ao movimento subversivo. E' a pretendida resurreição das coisas do passado, protegida por uma sociedade religiosa, que segundo o que justo parece, se deveria furtar a qualquer iniciativa sanguinaria e bellicosa.

Esse artigo aqui figura apenas para mais uma vez deixar patente o que de contradictorio vae entre as verdadeiras attribuições das sociedades religiosas e aquellas em que julgam poder entrar a sua acção. Aliás seria esse o seu papel, posto de lado o derramamento do sangue de creaturas, no desempenho da sua lide rotineira da antithese do progresso, do fracasso de todas as iniciativas liberas em que vemol-as mettidas, a pretexto de serviços que seriam perfeitamente dispensados, se não fossem prejudiciaes, e não acarretassem males incalculaveis ao andamento desejado de importantes problemas, na vida das nações.

Aqui, como em Portugal, como em toda a parte, o elemento religioso nada mais representa que um partido terrivel, derrocador da liberdade e do progresso dos povos, cujas manhas são mais para temer que bocas de peças a vomitar fogo, espalhando a morte por todos os lados. Ninguém ignora, e o digo com a convicção de publicar verdade incontestavel, que a acção dos partidos avançados, a victoria completa das causas da liberdade hão encontrado sempre no seu trajecto luminoso os vultos fantasticos de bandos perigosos, postos á sombra, demolindo o estorço, a que resistem tenazmente, recorrendo a patranhas, artificios e perversidades... tudo para a gloria de Deus.

E' irritante, confesso achal-o.

E agora ainda o prova a senha dos conspiradores no Porto: «Sejam com Deus».

Necessariamente as palavras combinadas se referiam a Marte, deus mythologico da guerra.

E são os homens da fé, são os defensores da paz entre outros homens, são os rezadores inquietos no seu murmurar eterno de bençãos e de preces que recebem numa sociedade religiosa qual o Centro Catholico, os conspiradores monarchistas, reduzindo a associação a quartel, em que os principaes representantes empunham armas mortíferas e fazem cabalas indecorosas.

Mais bello seria tomar uma iniciativa pacifista entre a Italia e a Turquia, que hoje se batem pela Tripolitania.

Melhor serviço prestariam ao reino da Europa, reconhecendo a religião; e embora sua acção fosse nulla, mostraria aos povos os

bons desejos de estabelecer a e a harmonia entre os homens.

Fóra desse circulo de acção, reconheço outro aos elementos giosos: gingando com a capadoc das ruas ou tomando parte em vimentos subversivos de qual natureza.

No campo immenso em que seus dominios se estendem, já lá ta o mal que sempre fazem á consiliadora e os golpes que vibram á liberdade e ao direito do homem sobre a terra. Tanto não lhe ca? São insaciaveis: e urge zel-os fechar a fauce tremenda-ambições.

Para que não dizel-o, se o sim Melhor comprehensão do de auguro aos senhores religiosos todas as nações.

Aurea Corrêa de Martine (Da *Gazeta de Noticias*).

Carollismo habitual e veterado — cura-se com divulgação da Lanterna

Chronologia das innovações catholico

Da chronologia de Reymers: Agua benta adoptada em 1210 a penitencia introduzida em 1210 os monges em 348; a missa na em 394; a extrema-unção em 550; o purgatorio em 550 a invocação de Maria e dos santos em 715; o beijo no pé papa em 809; a canonização santos em 993; o baptismo sinos em 1000; o celibato padres em 1015; as indulgências em 1119; as dispensas em 1204 a inquisição em 1204; a confissão auricular em 1215; a immaculada conceição em 1854; a fallibilidade do papa em 1870.

Contra a guerra

O Circulo de Estudos Sociais Francisco Ferrer realizou no domingo passado, em sua sede, á rua Martim Burchard, 11, reunião com o fim de tratar da realização, nesta capital, de comicio contra a guerra, que lugar amanhã, domingo, ás 2 ras da tarde, no mesmo local.

Todas as associações de caracter liberal são convidadas a comparecer a essa reunião, que um fim tão grandioso, como o protesto contra a guerra.

Os que não vão á guerra

Consta ao *Motin* que o go no hespanhol vai organizar exercito invasor de Marrocos seguinte forma:

Primeira vanguarda: os pol effectivos e honorarios, pois de policia se trata; segunda guarda: os filhos de banque e accionistas mineiros, em proveito se faz a guerra; terceira exercito: os filhos de dentistas e herdeiros dos grandes capitães, os 69 bispos e os 700 frades, todos acerrimos patrios e partidarios da guerra.

Assim fosse!

Seria o meio mais rapido acabar com a guerra!

Se o governo lançasse tal dem de mobilização, haveria de militar, ou augmentaria a população fradesca do Brasil, que... fugiriam todos para a

Biblia vermelha

Que a Egreja christã se tenha vorciado da sciencia moderna, e prende-se e não nos devemos admirar porque a sciencia é, por sua natureza, anti-religiosa e a theologia, os seus dogmas, a sua moral, a larga psychologia, offerece, com recordar, um bem dilatado dom de intelligencia humana para que nella exercer-se sem correr risco de faltar materia; mas que a Egreja se tenha vangado com a arte, não se inspire mais, como no passado fonte vivificante de amor, que não mais sintia tudo o que a humanidade e de philosophia nos proprios symbolos, para se descom com repugnancia do commercio thetico de imagens que pretendo primil-os, e que é infinitamente grave.

Dr. G. Duménil (A arte religiosa contemporanea)

Os padres são como os namorados tomam grandes liberdades, quando lhes deixam passar as sequencias.

Numeros atrasados

Disponos de alguns pacotes de numeros atrasados da *Lanterna* para serem distribuidos gratuitamente.

O Céu e o Inferno

A sciencia tem claramente demonstrado a inexistencia dessas suas potencias do Além, cujos chefes se hostilizam na conquista a nossa alma.

Seria mesmo um dos maiores absurdos acreditar-se no poder limitado de um Deus, creador de tudo quanto existe, e que ante-se tão fraco diante do pequenino vulto do Demônio, d'elle mesmo sanjo que elle era e que agora não o pode estrair, obrigando-se por isso a estentar uma campanha terrivel contra esse seu inimigo, para assim poder augmentar a estatística celestial.

Além disso, manha sobre a terra um enorme exercito chefiado pelo Papa, quem concede poderes de negociar com o seu «santo» nome, vendendo os sacramentos por preços exorbitantes.

O seu Velho Testamento, pelo qual só nos legou as maiores desgraças, já vai sendo rejeitado a humanidade e isto por falta de indispensavel formalidade — ta e assignatura.

S. José (Santa Catharina). C. de Lippo.

BREVIARIO

Para o seu livro O Breviario o nosso companheiro Raymundo Reis recebeu já grande numero assignaturas e cartas e cartões animação. Eis como a esse respeito se manifesta a Folha do dia, jornal que, sob a competente direcção de Manoel Antonio Silva, se publica no Cedro, nas:

BREVIARIO — Raymundo Reis, o nosso querido amigo e exímio burilador do seu, pretende, em breve, publicar um livro de poesias que terá o titulo de Breviario.

Temos certeza de que muito bem acco será o seu livro de estrê, pois que seu autor, se não tem o seu nome aureo nas letras, deve-o tão sómente a ex-ativa modestia de que é dotado.

Raymundo Reis é um poeta de merecimento e shi estão esparsas em diversos jornaes da imprensa brasileira as suas produções poeticas, que poderiam ser substituídas por escriptores consagrados e que estam eloquentemente o que vimos de ler do nosso talentoso e illustre collaborador.

Enciosos, pois, aguardamos o apparecimento do BREVIARIO.

A lista de assignaturas para o Breviario continúa aberta na nossa redacção, pelo preço de dois réis cada exemplar.

As publicações

WOMEN — Pelo seu interesse crescente numero para numero, é de prever um numero magnifico a esta nova revista de critica, sociologia e arte, que no grupo dos collaboradores effectivos conta o escriptore sciencifilante de Joaquim Madureira O.

Os que acabamos de receber, além das suas habituales — Chronica subversiva, Jornaes e as revistas e Vocabulario social, tem um estudo sobre o despertar dos trabalhadores rurais e insere um artigo de Gilio Costa intitulado Condições de trabalho do trabalhador de F. Kropotkine sobre a reacção do conceito do século 19.º, segundo duma revista o titulo — A sciencia moderna.

Um exemplar custa 50 réis, moeda forte. A correspondencia deve ser dirigida a Manoel Martins, rua dos Remojares, 35, Alagoas.

FOLHETIM DA LANTERNA

JOSE RIZAL

oli me tangere

(O Paiz dos frades)

Romance tagalo de 1896

especialmente traduzido para A Lanterna

XV

A VESPERA DA FESTA

curral cacarejam as gallinhas grunhem os porcos, assustados com o desusado barulho. Os criancas sobem e descem, levando do lado das baixelas e talheres de prata.

Em todas as partes se tagarela, se fazem comentarios e reina maior alegria. E todo este afan nesta fadiga eram para obsequiar o pedes que porventura nunca tinham visto, nem tornariam a ver.

Os ricos, os que estiveram em familia e viram alguma coisa mais que os outros, compraram champagne, licores, vinhos e geiros europeus, de que apenas pro-gram um bocadinho ou beberam um trago. Sua mesa está luxuosamente pre-para.

No meio ha uma grande pinha de vidro, muito bem imitada, em que estão espetados palitos, primamente cortados pelos presidiarios, e suas horas de descanso. Representam laques, ramilhetes de flores, e todo talhado de uma só peça

Pequenos ecos

Transcripção — A Resposta, esplendida revista livre-pensadora de Cuyabá, transcreveu, no seu numero 10, uma poesia do nosso companheiro Beato da Silva, — que agradece a attenção.

Visita — Deu-nos o prazer de sua visita o nosso correligionario de Batataes Cap. Joaquim Pereira Sebastião, que segue para Portugal em viagem de recreio.

Boa viagem. — Recebemos o primeiro numero d'A Epoca, semanario politico, commercial e literario, que iniciou a sua publicação no bairro da Mooca, nesta capital. O novo collega tem a sua redacção á rua do Hyppodromo, 63.

— Temos tambem sobre a mesa o primeiro numero d'A Uniao, orgão de defesa da sociedade dos empregados no commercio de S. Paulo, Santos e Campinas e que tem o seguinte lema: «A uniao faz a força — O trabalho tudo vence». E' o seguinte o seu endereço. Rua S. Bento, 2 (sobrado).

EM FAVOR DA "LANTERNA"

A Lanterna, continúa cada vez mais a merecer dos partidarios da sua propaganda, o mais franco apoio, como já por diversas vezes o temos demonstrado. Além das mais sinceras demonstrações de solidariedade moral, esforçam-se os nossos amigos por angariar-lhe donativos. Ainda hoje temos a registar os seguintes:

Lista a cargo do companheiro Alexandre Zanella:

Alexandre Zanella, 3\$. Agostino Biagetti, 2\$. Antonio Couto, 2\$. Giovanni Cagli, 2\$. Antonio Ferreira, 2\$. Romeo Tartarrelli, 1\$. Joaquim Moreno, 500 rs. Total, 13\$.500, menos \$5.500 para a Battaglia, restam-nos 8\$.000.

Sr. Joaquim Pereira Sebastião, de Batataes, 10\$.

Sr. Rita do Passa Quatro — V. Gigli: Remetemos o folheto.

Cachoeira — J. R. L.: Recebemos os taes papeluchos. Ellos são mesmo assim: só se batem usando a intriguise como arma.

Capivary — J. Pereira: Remetemos os folhetos Giordano Bruno á pessoa indicada. Supponho que foi o Romero quem o viu.

Rio — S. Barbosa: Só com vagar poderemos ler o seu escripto e dar sobre elle o nosso parecer. Andamos agora muito atarefados.

Campo Largo — J. F. F.: Remetemos a medalha. Serão enviados os 7 exemplares do numero especial.

S. João d'El-Rey — Angelo Bitter court: De pleno accordo com as considerações de sua carta. Oxalá possamos os seus esforços produzir o desejado fim. Saudações.

Bello Horizonte — F. Villela: Fizemos a transferencia.

Cidade do Pará — E. Rodrigo: Foi feita a transferencia.

Niteroiy — José Martins: Do Francisco Ferrer só nos resta um exemplar do n. 5. Vamos fazer novo pedido. Não podemos informar se a Sementeira já reeditou o n. 2.º. Remetemos os 2 rs. da Lanterna.

Guaratiningá — F. B. F.: Satisfizemos ao seu pedido.

Rio — José Rodrigues: Registamos o novo assignante. Transmitti o recado ao Frigério.

Cerdeiro — J. H. Martins: Remetti a lista á Guerra. Realmente ha alguns bem duvidos... Mandalo-emos ao S. Faustino.

Votorantim — A. M.: Não me foi possível ir. Andamos muito occupados. Com um pouco de esforço, vocês hão de encaminha-lhe bem. Saudações.

Sertãozinho — S. L.: Registamos o novo assignante. Agradecemos as referencias bondosas ao nosso jornal.

Jardinópolis — V. Tacchi: Registamos os novos assignantes. Salute.

Araraquara — F. Gomes: Já começamos a remetter o jornal. Saudações.

Libres Penseurs qui lisez le français, abonnez-vous à

LA LIBRE PENSÉE

Revue internationale hebdomadaire paraissant dès le 1er juillet 1911 à Lausanne (Suisse) et Evian (France)

De nombreux écrivains de France, de Suisse et autres pays ont déjà promis leur collaboration, parmi lesquels:

MM. Auguste Dide, Dr. A. Forel, N. Simon, Gustave Hubbard, Sébastien Faure, Dr. O. Karmin, Herriot, maître de Lyon, A. Thalams, etc.

M. mes Marie Bonnevial, Ida Altman, Alexandra David, Nelly Roussel, Odette Laguerre, etc.

Abonnement: Un an, fr. 25 six mois, fr. 3-75

LA LIBRE PENSÉE LAUSANNE (Suisse)

NOVO FOLHETO

A confissão

Acaba de sair do prelo, sob o titulo acima e contendo 16 paginas, o primeiro folheto da serie que pretendemos editar.

E' um bom folheto para a propaganda do seio do povo.

Os amigos do interior devem adquirir para fazerem delle uma larga distribuição entre os crentes. Pessoalmente ou em grupos poderão distribui-los por occasião de procissões e á porta das igrejas.

Custa 4\$000 o cento e 100 avulso. Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia.

Engenho Stamato

Sem engronagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto pais; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Avenida Martin Brehard, 146 — S. Paulo.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1857

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocío; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate).

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Bras Lauria.

Na rua do Senado, 61. Avenida Passos, 120 (engraxate). Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Privi.

Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonardo Bettino. Rua da Saude, 221, com o sr. João Perrotta.

Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso. Largo de Santo Cristo, com o sr. Antonio Fittipaldi.

Estação Central, com o sr. Raphael Mauro. Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi.

Rua 1.º de Março — Agencia do sr. Mandarino. Rua Uruguyana, 110, esquina da rua do Rosario (engraxate).

Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (engraxate). Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.

Avenida Central, no edificio do Lloyd (engraxate). Rua Souza Franco, 68, com o sr. Sperduto — V. Izabel.

Largo do Machado, com o vendedor, do ponto dos bondes. Largo dos Leões, com o sr. Natan Carilli.

Benjamin Mota

ADVOGADO

E' encontrado no seu escriptorio das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde

Rua do Commercio, 37 — Sala n. 8

SÃO PAULO

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

A Lanterna no interior

A Lanterna, além de ser vendida avulso em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Biliberto Preto, na agencia do sr. José Sello, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa.

Limeira, com o sr. José D'Urso.

Juiz de Fora, com o sr. Thomas R. dos Santos, rua Silva Jardim, 4 — A. Florianópolis, com o sr. Valentim Farinhas, rua Republica, 4.

Em S. Roque, á rua Dr. Estovans, 22 vende-se a Lanterna a 200 rs.

A LANTERNA

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 166.

AGENCIA DE JORNAL DO sr. Antonio Scafato, rua 15 de Novembro, 37.

Na rua S. Caetano, 210. Lapa, com o sr. Mignel D'Angelo

OFFICINA DE MARMORISTA

Associação encomendas do interior do Brasil, para trabalhos de cemiteiro e outros concernentes a esta arte.

Fornecem desenhos com todas as informações pedidas.

Travessa Dias da Costa, n. 9

RIO DE JANEIRO

Leiam! propaguem! o

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E', não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrases lapidarias e profundas, em que as parabolas fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço: Um cento. 6\$000 Avulso. 200 réis

Os pedidos de folhetos acampanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigério, rua Rubino de Oliveira n. 28, S. Paulo.

Grupos «Aurora» e «Libertas», editores.

Bilhetes postaes

Temos a disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anticlericaes, com desenhos diferentes, aos seguintes preços:

Duzia. 1\$000 Um exemplar 100

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio:

Primeira serie, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios. El Diablo, por Roberto Robert Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo.

El Romance Anticlerical, por varios autores (primero tomo). El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Ordéz. Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo.

Monita Secreta de los Jesuitas. A Una Madre, por Ramon Chies. La Democracia y la Iglesia, por Potvin.

2.ª Serie em publicação: Dios, por Sufer y Capdevila. Los Milagros, por Roberto Robert. Lo que comen los curas, por Frey Gerendio. Viaje al Inferno, por José Nakens.

La libertad de ensifianza, por Edmundo Gonzalez. La Papiza Juana, por Julio F. Mateo. Sonetos Piadosos, por varios.

Retratos de José Nakens, 1\$500 réis.

Monumento a Ferrer

EM BRUXELLAS

O Comité Internacional incumbido de angariar fundos para levar a cabo a erecção dum monumento a Ferrer na capital belga, como reivindicção da memoria do martyr nobilissimo, como protesto do livre-pensamento universal contra o crime medievo praticado sob nossos olhos estupefactos, enviou-nos uma lista de subscripção (n. 338), que fica em nossa redacção, esperando a necessaria cooperação nesta obra, não de idolatria, mas de desafronta da civilização moderna.

Dirigir á nossa redacção todas as quotas, que serão publicadas em A Lanterna.

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Nathanael Pereira, A Educação Religiosa \$200

Pedro de Mello, Sonho Danteico \$200

Marco A. Dancetti, Giordano Bruno \$200

M. Gorki, Os amastadores \$200

A de Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho \$200

H. Malatesta, Programma socialista anarquista-revolucionario \$100

Pedro Kropotkine, O Comunismo Anarquico \$100

Prof. Saturnino Barbosa, Poema Transcendente \$1500

Emilio Ponget, Bases do Socialismo \$200

F. Domela Nieuwenhuis, A Mulher e o Militarismo \$1500

B. Peres Galdós, Electra, (drama anticlerical em 5 actos) \$2500

Mezza Botta, O Papa Negro \$800

Jesus Christo nunca existiu, Bossi Athismo, Le Dantec \$3500

Religião e Evolução, E. Haeckel \$1500

Maravilhas da vida, \$2500

Enigmas do Universo \$2500

Monismo, \$1500

Anarchia, P. Kropotkin \$600

Germania, E. Zola \$2500

Sociologia Fundamental, Benteo \$5000

Dbr Universal, Faure \$1500

EM HESPAÑHOL

J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población \$100

M. Devaldes, Malthusianismo y Neo-Malthusianismo \$100

Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia \$100

C. S. Darrow, Crimen y Criminales \$100

André Girard, Educación y Autoridad Prternal \$100

EM ITALIANO

Dottor Nicolò Conventi, Che cosa è il Socialismo \$100

F. Domela Nieuwenhuis, La Chiesa e lo Stato \$100

Romanzo di una Donna, Angelo Longarotti \$1500

Almanaco Libertario illustrato 1909 \$300

EM FRANCEZ

Les Prisons, Pierre Kropotkine, \$300

L'Esprit de Rivolta \$200

René Chaughli, La Femme Esclave \$100

Jean Grave, Lintente pour l'action \$200

Eliase Reclus, Amon Prire le Paysan \$200

Jean Grave, Si j'avais à parler aux Electeurs \$100

Charles Albert, Patrie, Guerre, Caserne \$200

Eliase Reclus, Evolution e Rivolution \$200

A. Girard, L'Enfer Militaire \$400

FRANCISCO FERRER

Esplendida revista racionalista illustrada, de Buenos Airos.

Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornas da rua 15 de Novembro, 37.

os kasamá, vestem as suas melhores roupas para levar a casa dos socios capitalistas gallinhas bem gordas, javalis, veados, aves; estes transportam nos pesados carros lenha, fructas e as plantas mais raras que crescem no bosque; outros levam biga de largas folhas e tikastikas da cor do fogo, para adornarem as portas das casas.

Mas onde reina a maior animação é numa especie de largo patamar, em alguns passos da casa de Ibarra. Rangem roldanas e ouvem-se, confundidos com os gritos, o ruido metallico da pedra que se pica e o bater das moetas. Cavam a terra uma multidão de homens, que abrem um largo e profundo fosso; outros enfileiram pedras tiradas das pedreiras da aldeia, descarregam carros, amontoam areia, dispõem sarilhos e ca brestantes.

— Aquil' isso para ali! depressa! — gritava um velhinho de physionomia animada e intelligente, que tinha por bastião um metro com cantos de cobre, no qual se enrola um fio de prumo. Era o mestre de obras, sr. João, architecto, pedreiro, carpinteiro, coidador, serralheiro, pintor, canteiro, e sendo preciso, escultor.

— E' necessario termina-lo hoje mesmo! Amanhã não se pode trabalhar e depois de amanhã é a corrimonta! Depressa!

E repetia a cada novo forasteiro que se acercava o que já mil vezes dissera.

(Continúa).

de madeira. Aos lados desta pinha, chamada paliteira, erguem-se sobre fructeiras de crystal pyramides de laranjas, lanchones, ates, chichos e tambem mangas, apesar de ser o mez de novembro. Depois, em largas travessas, sobre papeis recortados e pintados com brilhantes cores, vêem-se presuntos da Europa e da China, grandes pastéis em forma de agnus dei ou de pomba, pertis com recheio e outros manjares. E entre os aperitivos, frascos de acharas com caprichosos desenhos teitos da flor de bonga, e outros legumes e fructas cortadas artisticamente e colladas com assucar em ponto ás paredes dos garrafas.

Limpam-se os globos de vidro transmittidos de pais a filhos; fazem-se brilhar os aros de cobre; despenham-se os lampiões de petroleo das suas bainhas vermelhas, que os livram de moscas e mosquitos durante o anno. Ao mesmo tempo que estes venerandos lampiões, saem tambem dos seus esconderijos os trabalhos das moças: trabalhos de crochê, tapetozinhos e flores artificiaes; e apparecem antigas bandejas de crystal, cujo fundo representam um lago em miniatura com peixinhos, jacarés, molluscos, algas, coraes e rochas de cores brilhantes.

Estas bandejas enchem-se de charutos, cigarros e diminutos bugos, torcidos pelos delicados dedos das solteiras.

O pavimento da casa brilha como um espelho: cortinas de pinha on-